



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

BEATRIZ MENDES DA SILVA

A PRAÇA E SUAS MEMÓRIAS

**GOIÂNIA
2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

A PRAÇA E SUAS MEMÓRIAS

Produto Fotoreportagem apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, sob orientação da Professora Deborah Rodrigues Borges.

Goiânia

2023

BEATRIZ MENDES DA SILVA

Data de defesa: 08 de dezembro de 2023.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Deborah Rodrigues Borges

Prof. Ma. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira

Prof. Msc. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família, que sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado, mesmo nos momentos mais desafiantes. Vocês foram a luz que iluminou os dias mais escuros e a inspiração que impulsionou meu caminho.

Aos amigos, que presenciaram meus risos e lágrimas, obrigado por cada palavra de incentivo, por cada gesto de apoio e pela amizade verdadeira que tornou esta jornada acadêmica ainda mais especial. Obrigada por toda energia positiva que vocês trouxeram, diante de vários surtos que eu tive de acreditar que eu não ia conseguir, para minha vida.

Que continuemos trilhando juntos os caminhos da vida, celebrando conquistas e apoiando uns aos outros nos desafios que ainda virão. Este trabalho é dedicado a cada um de vocês, com todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão pela Profa. Dra. Deborah Rodrigues Borges por sua incrível orientação durante o período de elaboração do meu TCC. Em momentos de surto e ansiedade, você não apenas compartilhou seu conhecimento acadêmico, mas também ofereceu um apoio inestimável, mantendo a calma e transmitindo confiança. Obrigada pela paciência, tranquilidade e compreensão que foram fundamentais nessa jornada.

Agradeço também a toda a equipe de assessoria de imprensa da Saneago, onde faço estágio, mas principalmente a minha chefe Marina Muniz que sempre foi muito solícita, compreensiva e atenciosa comigo. Tenho certeza que trabalhar em um ambiente tão acolhedor contribuiu muito para a minha sanidade e calma nesses últimos dois semestres de faculdade.

Aos meus amigos, deixo aqui a minha eterna gratidão por sempre escutarem os meus surtos e sempre me incentivar mostrando o meu potencial. Cada palavra de incentivo e carinho foram fundamentais para eu me manter tranquila e com foco durante esse período.

À minha família deixo aqui também a minha gratidão por me darem força e sabedoria. Foram eles o principal motivo de todo meu esforço nesse trabalho. Agradeço a minha mãe, pai, irmão e avó que me mostram todos os dias que sou capaz de conquistar todos os meus sonhos.

*“Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que hão de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.”*

(Cora Coralina, poema “Aninha e suas Pedras”)

RESUMO: O presente trabalho é uma Fotoreportagem que destaca a importância da fotografia como um lugar de memória significativo, capaz de registrar momentos cruciais da vida individual e coletiva. Através das imagens, é possível lembrar eventos felizes e reviver emoções marcantes, particularmente como um registro valioso tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Além disso, a fotografia desempenha um papel essencial na documentação histórica, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo em diferentes épocas. O trabalho também ressalta a relevância dos lugares públicos como parte integrante da história e cultura, destacando que ao fotografá-los, não apenas se captura momentos específicos, mas também se preserva a essência e atmosfera desses espaços, contribuindo para a revisitação da história da cidade e a compreensão de seu desenvolvimento ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Praça Cívica, Goiânia, Fotoreportagem, Memória, Fotojornalismo

ABSTRACT: This work is a photo reportage that highlights the importance of photography as a significant place of memory, capable of recording crucial moments of individual and collective life. Through images, it is possible to remember happy events and relive remarkable emotions, particularly as a valuable record for both the individual and society. Furthermore, photography plays an essential role in historical documentation, allowing a deeper understanding of the world in different eras. The work also highlights the relevance of public places as an integral part of history and culture, highlighting that when photographing them, one not only captures specific moments, but also preserves the essence and atmosphere of these spaces, contributing to the revisiting of the city's history. and understanding its development over time.

KEYWORDS: Praça Cívica, Goiânia, Photoreporting, Memory, Photojournalism

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. CAPÍTULO I.....	10
1.1 A contextualização da informação e da emoção na imagem.....	10
1.2 Studium e Punctum	10
1.3 O fotógrafo, o objeto e o espectador.....	11
1.4 FOTOGRAFIA.....	12
O papel da fotografia	12
1.5 FOTOJORNALISMO	12
1.6 FOTOREPORTAGEM	13
1.7 Pictures Stories.....	14
2. CAPÍTULO II	15
2.1 A Cidade e a memória	15
2.2 A Praça Cívica na memória do goianiense	16
3. CAPÍTULO III	18
MEMORIAL	18
REFERENCIAL TEÓRICO	20

INTRODUÇÃO

A fotografia é um importante lugar de memória para o indivíduo, pois é capaz de registrar momentos importantes de nossas vidas, que muitas vezes são difíceis de serem lembrados apenas pela memória. Por meio de uma fotografia, podemos relembrar momentos felizes, reencontrar pessoas que amamos e reviver emoções que marcaram nossas vidas. Além disso, a fotografia também pode ser um importante registro histórico de uma época, de uma cultura ou de uma sociedade, permitindo-nos compreender melhor o mundo em que vivemos. Dessa forma, a fotografia se torna um lugar de memória para o indivíduo e para a sociedade como um todo.

Os lugares públicos, por sua vez, são parte fundamental da nossa história e cultura. Eles são espaços onde se desenrolam eventos importantes, como manifestações políticas, festivais culturais, eventos esportivos que fazem parte da nossa história coletiva. Ao fotografar esses lugares, estamos registrando não apenas momentos específicos, mas também a essência e a atmosfera desses espaços. As fotos desses lugares nos permitem revisitar a história da nossa cidade e compreender como ela se desenvolveu ao longo do tempo.

Para o goiano, a Praça Cívica é um importante ponto de referência, não apenas por sua localização privilegiada no coração da cidade de Goiânia, mas também por sua rica história e simbolismo. Foi projetada para ser o centro político e administrativo, porém a praça é um importante espaço público para manifestações culturais, sociais e políticas, e é frequentemente utilizada para eventos de grande porte, como shows, feiras e comemorações cívicas. Para os goianos, a Praça Cívica representa um símbolo de união, democracia e cidadania, e é um lugar de encontro e celebração da vida em comunidade.

Neste trabalho, que é um projeto experimental na modalidade fotorreportagem, a fotografia é usada como um lugar de memória com o objetivo de contar e preservar histórias que giram em torno de um ambiente público, como a Praça Cívica. Ao fotografar e relatar vivências em monumentos, prédios históricos, museus e outras construções públicas, além de gerar memórias, estamos ajudando a preservar sua história e importância cultural.

1. CAPÍTULO I

1.1 A contextualização da informação e da emoção na imagem

“As imagens fotográficas, entretanto, não se esgotam em si mesmas, pelo contrário, elas são apenas o ponto de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado.” (KOSSOY, Boris, p. 21). Mesmo sendo consideradas uma fonte de informação, as imagens não podem ser ditas como uma prova fiel do fato, pois elas são compostas de ambiguidade e intenções implícitas que podem ter sido causadas pelo operador ou pelo próprio objeto da foto. Segundo o pesquisador Boris Kossoy, as imagens nos mostram um fragmento selecionado da aparência das pessoas e dos fatos, que foram eternizados em dado momento, rápido e pequeno em comparação a toda sua existência. Dessa maneira, entende-se que a imagem ao ser tirada possui uma intenção e emoção intrínseca em sua essência, mesmo que seu objetivo principal seja só informar.

Portanto, para que uma imagem tenha seu potencial informativo alcançado é necessário que os fragmentos sejam contextualizados em meio a história e seus inúmeros desdobramentos políticos, sociais, econômicos, artísticos e religiosos. É necessário que haja um corte no tempo em que o registro foi tirado para entendê-lo por completo. “Caso contrário, essas imagens permanecerão estagnadas em seu silêncio: fragmentos desconectados da memória, meras ilustrações "artísticas" do passado.” (KOSSOY, Boris).

O presente trabalho utiliza a imagem, além do seu potencial informativo, para contar histórias e explorar memórias que foram trilhadas no coração da cidade de Goiânia, a Praça Cívica. A utilização de fotos antigas em comparação a fotos atuais, do mesmo ambiente, vai trazer ao espectador um corte de espaço e tempo que fazem fluir inúmeras lembranças e emoções que estão ligadas às memórias em indivíduo.

1.2 Studium e Punctum

Ao observar uma imagem somos tomados por vários estímulos visuais e emocionais que podem tornar o significado de uma fotografia algo plural para os

indivíduos. Entende-se que existem inúmeros fatores que podem fazer com que o meu entendimento sobre uma imagem seja diferente do entendimento de outras pessoas. O Studium e Punctum são conceitos fundamentais para compreender a experiência da fotografia dos indivíduos. O Studium refere-se à dimensão cultural e social da imagem fotográfica, ou seja, é a parte da fotografia que nos atrai inicialmente e nos conecta com o contexto e as referências culturais com o que é visto de fato. É o aspecto mais superficial que nos permite reconhecer os elementos da imagem e interpretá-la de acordo com nosso conhecimento obtido com a nossa vivência. O Studium envolve a compreensão consciente e racional da fotografia, estabelecendo uma relação entre o observador e a imagem.

“O que experimento em relação a essas fotos tem a ver com um afeto médio, quase com um amestramento. Eu não via, em francês, palavra que exprimisse simplesmente essa espécie de interesse humano; mas, em latim, acho que essa palavra existe: é o studium, que não quer dizer, pelo menos de imediato, "estudo", mas a aplicação a uma coisa, o gosto por alguém, uma espécie de investimento geral, ardoroso, é verdade, mas sem acuidade particular.” (Barthes, Roland, p.29)

Por outro lado, o Punctum é o elemento que desperta uma emoção pessoal e intensa no espectador. É um detalhe, uma particularidade dentro da fotografia que nos toca profundamente e nos faz estabelecer uma conexão íntima com a imagem. O Punctum é subjetivo e varia de pessoa para pessoa, sendo uma resposta individual e imprevisível. Pode ser uma expressão facial, um objeto específico, uma textura ou qualquer elemento que estimule o campo visual e produza um impacto emocional singular para cada indivíduo. Ao contrário do Studium, o Punctum difere das convenções e dos códigos culturais, estando diretamente ligado na sensibilidade do público.

1.3 O fotógrafo, o objeto e o espectador

Além do que está explícito, podemos refletir sobre as intenções realizadas por trás da fotografia exposta. Ao capturar o objeto, o fotógrafo tende a colocar a sua intenção e desejo, mesmo que de forma inconsciente. Ao ser fotografado, o objeto quando se trata de um indivíduo, também tenta em suas expressões e poses, colocar significado naquilo que ele quer expressar em sua imagem. Ou seja, a fotografia é sempre “uma representação a partir do real intermediada pelo fotógrafo que a produz

segundo sua forma particular de compreensão daquele real, seu repertório, sua ideologia”. Portanto, é “o resultado de um processo de criação/construção técnico, cultural e estético elaborado pelo fotógrafo. A imagem [...] pode ser dramatizada ou estetizada, de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo em função da finalidade ou aplicação a que se destina.” (KOSSOY, 1999, p.52)

1.4 FOTOGRAFIA

O papel da fotografia

A fotografia desempenha um papel significativo quando se trata de capturar e provocar emoções individuais. Como forma de expressão artística e meio de comunicação visual, a fotografia tem a capacidade de transmitir sentimentos, memórias e experiências de forma poderosa. Ao capturar momentos, a fotografia torna-se um veículo para reviver experiências emocionais, fortalecer os laços afetivos e preservar a história pessoal.

Além disso, a fotografia também desempenha um papel crucial na sociedade como um todo. Ela serve como uma forma de documentação visual, registrando eventos históricos, culturais e sociais. As fotografias documentais podem despertar a conscientização, estimular o diálogo e promover mudanças sociais ao mostrar a realidade de diferentes grupos, questões e desafios que muitas vezes são negligenciados ou esquecidos. A fotografia é uma ferramenta poderosa para contar histórias, promover empatia e gerar impacto na sociedade.

1.5 FOTOJORNALISMO

O Fotojornalismo é uma vertente do jornalismo que tem o objetivo de capturar notícias e eventos através de imagens fotográficas, é uma forma de comunicação visual que utiliza as imagens para contar histórias e fornecer informações precisas e úteis ao público. Pode-se dizer que, a finalidade do Fotojornalismo, em sua essência, é informar e que ao fazer isso o fotógrafo ao contar a história do acontecimento acaba documentando o momento por meio de imagens. O jornalista Jorge Pedro Sousa, em seu livro - Fotojornalismo uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa - relata que:

O fotojornalismo é uma actividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Pode ser usada em vários suportes, desde os jornais e revistas, às exposições e aos boletins de empresa. (SOUSA, 2002, p.5)

As imagens possuem um impacto emocional forte e podem transmitir informações e sentimentos de uma forma que as palavras muitas vezes não conseguem. São capazes de transmitir a intensidade de um evento, capturando a emoção, a dor, o sofrimento e a alegria de uma situação. Podendo ajudar as pessoas a se conectarem emocionalmente com uma história, entender sua gravidade e, conseqüentemente, motivá-las a agir de forma coletiva.

O Fotojornalismo ajuda a informar e educar o público sobre o que está conectado em sua comunidade, país e no mundo. As imagens são capazes de fornecer uma perspectiva única sobre eventos que muitas vezes são difíceis de explicar com palavras. Por exemplo, imagens de conflitos armados, desastres naturais, protestos, entre outros, podem oferecer uma compreensão mais completa da situação para o público.

1.6 FOTOREPORTAGEM

A fotorreportagem é uma forma de narrativa visual que combina o poder da imagem fotográfica com o propósito jornalístico de informar e contar histórias. Historicamente, a fotorreportagem surgiu no final do século XIX, com o desenvolvimento da fotografia documental e do Fotojornalismo. No entanto, foi na primeira metade do século XX que a prática se consolidou como um meio eficaz de comunicar notícias e eventos ao público.

As primeiras manifestações do que viria a ser o fotojornalismo notam-se quando os primeiros entusiastas da fotografia apontaram a câmara para um acontecimento, tendo em vista fazer chegar essa imagem a um público, com intenção testemunhal. Também seria uma questão de tornar a espécie humana mais visível a ela própria e essa preocupação. (SOUSA, 1998)

Fotógrafos como Henri Cartier-Bresson e Robert Capa foram pioneiros nessa abordagem, capturando imagens poderosas e impactantes que registraram momentos históricos, como guerras e conflitos sociais. Desde então, a

fotorreportagem evoluiu e se adaptou às mudanças tecnológicas e sociais, mas sua essência de contar histórias através de fotografias continua sendo fundamental.

Jorge Pedro Sousa ampliou o conceito de fotorreportagem ao defender a importância de capturar não apenas os eventos em si, mas também as emoções e as histórias humanas por trás das imagens. Para Souza, a fotorreportagem vai além do simples registro visual, sendo um instrumento poderoso para revelar a complexidade e a diversidade da experiência humana.

1.7 Pictures Stories

As "Picture Stories" (Histórias em Imagens) são ensaios fotográficos que contam uma história ou transmitem informações por meio de uma sequência de fotografias. Ao contrário de uma única imagem, esse conceito usa uma série de fotos relacionadas para criar uma narrativa visual. São frequentemente usadas no fotojornalismo para documentar eventos, questões sociais, culturais ou ambientais e comunicar uma mensagem poderosa ao público.

As histórias em fotografias são um gênero fotojornalístico em que uma série de imagens se integram num conjunto que procura constituir um relato compreensivo e desenvolvido de um tema. Nesse relato, as imagens devem mostrar as diversas facetas do assunto a que se reportam. Frequentemente, podem-se extrair dessas histórias em imagens fotografias isoladas que funcionam como spot news, features, retratos, etc. (SOUSA,2002. p.127)

Essas histórias visuais podem abordar uma ampla gama de tópicos, desde notícias e reportagens até ensaios mais pessoais e artísticos, capazes de capturar a atenção das pessoas, transmitir informações de forma concisa e evocar respostas emocionais. Elas são uma forma impactante de contar histórias e têm sido usadas amplamente em jornais, revistas, exposições e meios digitais para informar, educar e inspirar as pessoas.

As "picture stories" usualmente reúnem cinco tipos de fotografias: (1) planos gerais globalizantes em que participam os principais elementos significativos, (2) planos médios e de conjunto das ações principais, (3) grandes planos e planos de pormenor de detalhes significativos do meio, dos sujeitos e das ações, (4) retratos dos sujeitos, em close-up (grande plano) ou noutros planos, como o plano americano

(corte acima dos joelhos) e (5) fotografia de encerramento. Os planos gerais globalizantes devem procurar situar o observador e mostrar-lhe, de preferência numa única imagem, a essência da história. (SOUSA,2002. p. 129)

2. CAPÍTULO II

2.1 A Cidade e a memória

As cidades não são apenas aglomerados de construções e infraestruturas físicas, mas também espaços subjetivos ricos em vivências e memórias. Cada indivíduo que habita ou visita uma cidade contribui para a construção de sua própria narrativa pessoal sobre o lugar. A ideia e a imagem que cada um de nós tem de um determinado espaço são moldadas pelas interações diárias, pela maneira como experimentamos o ambiente urbano e com quem compartilhamos essas experiências. Essas memórias individuais e coletivas desempenham um papel fundamental na nossa relação com o espaço urbano, influenciando nossas preferências, percepções e interações.

A cidade de Goiânia é um lugar rico em história e memórias, com diversos locais que desempenham um papel fundamental na construção da identidade local. A Praça Cívica é um desses espaços emblemáticos que tem desempenhado um papel crucial na vida da população. Este ponto central da cidade não abriga apenas edifícios governamentais importantes, como o Palácio das Esmeraldas e o Monumento às Três Raças, mas também é um local onde as pessoas se reúnem para celebrar eventos cívicos, culturais e sociais. A Praça não é apenas um espaço físico, mas também um símbolo de unidade e orgulho para os goianienses. A identidade da cidade está intrinsecamente ligada a locais como esse, que preservam a memória coletiva e enriquecem a cultura da comunidade, servindo como testemunhas silenciosas da evolução de Goiânia ao longo do tempo.

As construções nos contam uma parte importante das relações entre cidades e seus habitantes. A maneira de arranjá-las no espaço, os materiais e as técnicas empregadas nas suas obras e até mesmo os padrões arquitetônicos utilizados para lhes dar forma e cor são elementos que proporcionam a ativação da memória dos sujeitos que se relacionam com estes espaços. (2011. p.6)

É importante reconhecer que essa relação entre as pessoas e o espaço urbano é recíproca. Assim como nós moldamos o ambiente urbano por meio de nossas ações, o próprio espaço urbano também exerce influência sobre nós. As cidades se tornam registros não apenas de práticas sociais, mas também de memórias coletivas ao longo do tempo. Portanto, as cidades podem ser vistas como dispositivos de transmissão de informações, acumulando conhecimentos e experiências que moldam a identidade e a cultura de uma comunidade.

Compreender as cidades como locais de memória coletiva e subjetiva nos leva a apreciar a riqueza e a complexidade do espaço urbano. Essas experiências e memórias, enraizadas na interação entre as pessoas e o ambiente urbano, desempenham um papel fundamental na formação de identidades culturais e na criação de laços sociais, tornando as cidades muito mais do que apenas locais físicos, mas também tesouros de histórias e significados compartilhados.

2.2 A Praça Cívica na memória do goianiense

A Praça Cívica em Goiânia remete à época da fundação da cidade, que foi planejada e construída como uma nova capital para o estado de Goiás no início do século XX. A criação da cidade de Goiânia foi um projeto liderado por Pedro Ludovico Teixeira, então interventor federal em Goiás, e contou com o planejamento urbanístico do renomado arquiteto e urbanista Atílio Corrêa Lima.

A construção foi projetada como o coração da nova capital e desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da cidade. O projeto original, que data dos anos 1930, reflete o estilo Art Déco, uma corrente artística e arquitetônica popular na época. A praça foi concebida como um espaço amplo e aberto, com edifícios governamentais importantes em seus arredores, como o Palácio das Esmeraldas, que se tornou residência oficial do governador de Goiás, e o Museu Zoroastro Artiaga.

A Praça Cívica foi pensada para ser o centro do poder executivo de Goiás, abrigando a Chefatura de Polícia e outros órgãos administrativos. As três principais avenidas da cidade, a Avenida Goiás, a Avenida Araguaia e a Avenida Tocantins, irradiam-se a partir desta praça central, conectando-a a diferentes partes da cidade.

Ao longo dos anos, ela se tornou um símbolo de identidade de Goiânia e foi considerada um local de grande importância histórica e cultural. Em reconhecimento

de seu valor, a praça foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como parte do patrimônio sofisticado e urbanístico Art Déco da cidade.

A Praça continua a desempenhar um papel central na vida da cidade, servindo como palco para eventos cívicos, culturais e sociais, e mantendo-se como um ponto de encontro significativo para os goianienses, preservando e celebrando a história e a cultura da região.

3. Capítulo III

MEMORIAL

A produção deste trabalho de conclusão de curso (TCC) foi uma experiência muito desafiadora pra mim. Gosto muito do mundo da fotografia, então decidi que queria usar as minhas próprias imagens no trabalho. No começo não sabia direito como seria o meu produto, mas com a orientação optei por fazer uma fotoreportagem. Já sobre o tema, escolhi a Praça Cívica por tudo que ela representa na vida do goianiense. Eu pegava ônibus todos os dias na praça para ir para casa depois do trabalho, e um belo dia resolvi sentar naqueles bancos de baixo de uma árvore para descansar e fiquei observando a movimentação e as pessoas que trabalhavam ou passavam pelo lugar. E foi assim que percebi que aquele ambiente tinha muito o que contar e que as suas memórias eram algo interessante de se explorar.

Comecei então indo na praça todos os dias para tirar algumas fotos e identificar pessoas que poderiam ser futuras fontes para o meu trabalho. Também fui a procura de imagens antigas e as encontrei no Museu de Imagem e do Som (Mis). Utilizei o celular, modelo S21 Fe, para tirar todas as fotos e as editei no aplicativo *Lightroom*. Foram longos meses nesse processo de fotos e leitura do referencial teórico. Foram escolhidas 31 fotos autorais e 5 fotos do acervo do Mis.

A parte de encontrar entrevistados foi muito desafiadora e difícil pois ou as pessoas não queriam falar ou aceitavam e depois desistiam da entrevista. Por sorte, eu almoçava diversas vezes na lanchonete que tem dentro da praça e ao falar com a Mônica – dona do estabelecimento – descobri que a lanchonete estava lá há mais de 40 anos e vi uma oportunidade de entrevista. Já a segunda fonte, Lilian Valéria que trabalha há 30 anos no Correio, eu consegui por ser uma conhecida do meu irmão que trabalhou nos correios em frente a praça. E por último a terceira fonte,

Luiz Carlos Teixeira, eu consegui por acaso andando nas redondezas da praça e avistando um senhor sentado no Museu do Pedro Ludovico. No outro dia descobri que ele era neto do ex governador Pedro Ludovico Teixeira, que leva o nome da praça e o convidei para participar do trabalho.

Para apresentar o produto resolvi criar um site com todas as imagens e fotorreportagem produzidas. No site, dividi em quatro páginas: página inicial, sobre o TCC, fotorreportagem e fotos. Na página inicial, coloquei o título e uma imagem antiga da Praça, já na página Sobre o meu TCC, expliquei um pouco o objetivo do trabalho. Na terceira página coloquei toda a reportagem e na área de fotos, coloquei todas as fotos que tirei para o trabalho.

Na reportagem eu quis trazer a descrição do dia que eu escolhi a praça para o meu trabalho e depois segui com frases de lembranças e memórias dos entrevistados. No final, fiz o comparativo de algumas fotos antigas com as minhas atuais para mostrar a mudança do espaço. Mesmo com todos os desafios e dificuldade em encontrar fontes, acredito que o trabalho final consegue expressar todas as ideias que propus no começo deste ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir esse trabalho me fez refletir sobre como os lugares e as memórias são importantes para a construção individual do ser humano. Conclui que registrar tais lugares e os ambientes de convívio social podem trazer várias consequências positivas, como reviver as emoções através de uma foto.

Este trabalho me fez entender a importância dos espaços públicos e como eles afetam a nossa vida. A Praça Cívica, ao longo dos anos, foi palco de inúmeras festividades, construções e manifestações que fizeram e fazem parte da vida do goianiense. Sendo o coração da cidade, a praça nos propõe experiências individuais e coletivas que impregnam na linha do tempo de vida da cidade e de seus moradores.

Portanto, ao registrar através de fotografias e relatos de experiências vivenciadas em monumentos, prédios históricos, museus e demais construções públicas, não apenas criamos lembranças pessoais, mas também desempenhamos um papel crucial na preservação da história e na valorização da importância cultural desses locais. As imagens capturadas e as narrativas elaboradas tornam-se testemunhos visuais e verbais, documentando a riqueza arquitetônica, os eventos significativos e os detalhes que compõem a identidade desses espaços. Ao compartilhar essas representações, contribuímos para a conscientização coletiva sobre a necessidade de proteger e manter esses patrimônios, promovendo assim a continuidade de sua relevância cultural ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A câmara clara**. [s.l: s.n.].

FERNANDO, A.; GUEDES, C. **ENTRE O TEMPO E O ESPAÇO: CIDADE E MEMÓRIA SOCIAL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548855459_515671714429ece805efd28741e47168.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

JORGE PEDRO SOUSA. **Fotografia : introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis, Sc: Letras Contemporaneas, 2004.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. [s.l.] Atelie Editorial, 1999

ROBSON VIEIRA DOS ANJOS. **ENTRELINHAS DO PATRIMÔNIO: memórias de gerações na Praça Cívica em Goiânia**. 2019

SILVA, J. et al. Licensed under a Creative Commons Attribution International License. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo | Paranoá 30 Edição Temática: Olhares de Reabilitação Sustentável 3 **PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E PESSOAS NOS CENTROS URBANOS: Uma análise da revitalização da Praça Cívica, Goiânia -GO**. [s.d.].

ANEXO



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br |

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Beatriz Mendes da Silva
do Curso de Jornalismo, matrícula 20201012700495,
telefone: 62 981753430 e-mail mendesdasilvabeatriz@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
A Praça e suas Memórias

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Video (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de dezembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): BEATRIZ MENDES DA

Nome completo do autor: Beatriz Mendes da Silva

Assinatura do professor-orientador: Daborah Rodrigues Borges

Nome completo do professor-orientador: Daborah Rodrigues Borges